

Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sul

Dados dessazonalizados
2002 = 100

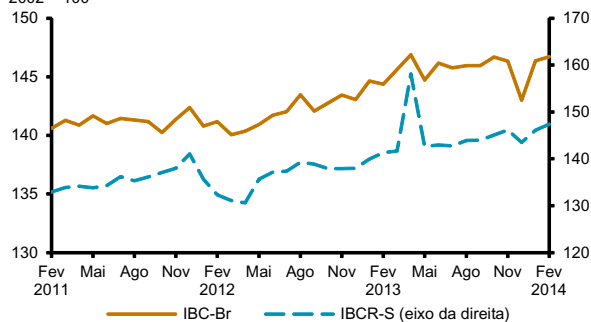
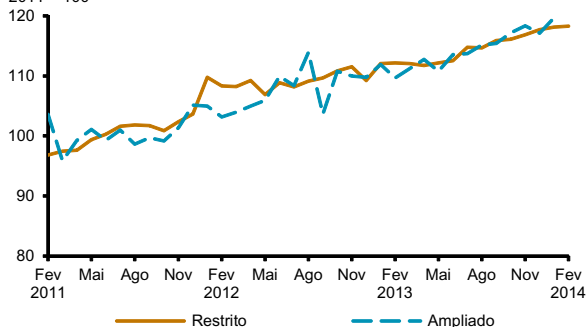


Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul

Dados dessazonalizados
2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2013	2014		
	Ano	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	4,4	2,0	1,5	5,2
Combustíveis e lubrificantes	7,9	1,8	2,8	8,6
Hiper e supermercados	2,3	2,1	2,2	2,9
Tecidos, vestuário e calçados	4,1	4,1	2,2	3,9
Móveis e eletrodomésticos	5,5	0,4	0,6	8,5
Comércio varejista ampliado	6,0	2,5	2,3	6,6
Automóveis e motocicletas	6,4	-0,2	3,5	6,6
Material de construção	12,8	5,5	1,1	13,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A evolução da atividade econômica do Sul no trimestre encerrado em fevereiro refletiu a trajetória favorável do comércio varejista e das exportações, comportamento acompanhado pela expansão do crédito e do mercado de trabalho. Nesse cenário, o IBCR-S cresceu 0,4% no período, em relação ao trimestre encerrado em novembro, quando aumentara 1,3% na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. Em doze meses, o indicador elevou-se 6,4% em fevereiro (5,4% em novembro e 4,4% em agosto de 2013).

As vendas no comércio varejista aumentaram 1,5% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao findo em novembro, quando expandiram 2,0%, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacou-se no resultado, a ampliação de 2,2% no segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. O comércio ampliado elevou-se 2,3% no período (2,5% em novembro), ao incorporar os desempenhos das vendas automotivas e de material de construção, 3,5% e 1,1%, respectivamente.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas cresceram 5,2% em fevereiro (4,1% em novembro), sobressaindo os desempenhos de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9,3%), combustíveis e lubrificantes (8,6%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,6%). A atividade do comércio ampliado, refletindo as altas de 13,3% nas vendas de material de construção e de 6,6% nas de automóveis, cresceu 6,6% no período.

As vendas de automóveis e comerciais leves novos totalizaram 155,2 mil unidades no primeiro trimestre, recuando 4,2% e 23,2%, relativamente ao primeiro e quarto trimestres de 2013, de acordo com a Fenabrave.

A receita nominal do setor de serviços cresceu 9,3% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação a igual

Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços – Sul

Segmentos	Var. %			
	2013		2014	
	Ano	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Total	7,4	7,9	9,3	7,8
Serviços prestados às famílias	8,5	10,2	9,2	9,6
Serviços de informação e comunicação	6,8	7,7	11,9	8,2
Serviços profissionais e administrativos	-0,2	2,7	3,5	0,0
Transportes e correios	11,5	10,7	9,6	10,9
Outros serviços	8,8	10,3	11,4	9,6

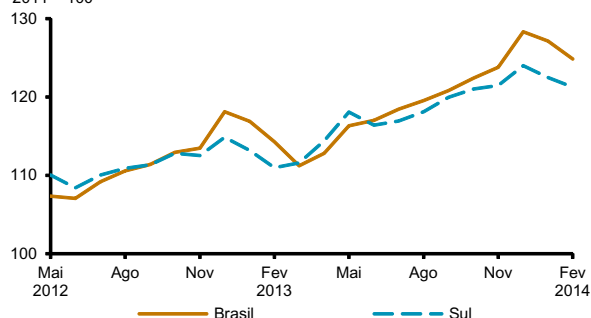
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 5.3 – Receita nominal de serviços

Dados observados – Média móvel trimestral

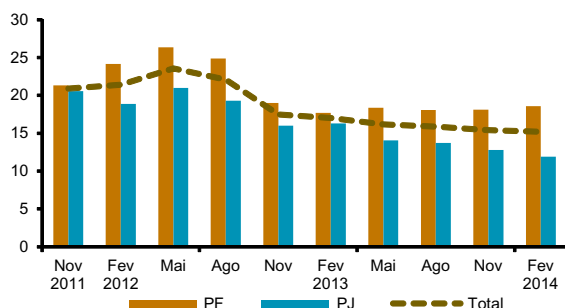
2011 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 5.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

Tabela 5.3 – Evolução do emprego formal – Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2013			2014	
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-5,6	102,8	41,5	92,9	14,6
Indústria de transformação	0,5	45,5	0,3	2,3	-2,3
Comércio	-12,7	16,9	10,7	48,0	-6,5
Serviços	11,5	34,8	26,7	33,7	14,3
Construção civil	-4,0	11,8	1,9	-1,7	6,6
Agropecuária	0,5	-9,2	0,5	9,3	3,9
Serviços ind. de utilidade pública	0,2	0,1	0,5	0,1	0,0
Outros ^{2/}	-1,7	2,9	1,0	1,2	-1,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

período de 2013 (7,9% em novembro), segundo a PMS do IBGE. Ressaltem-se as expansões nos segmentos serviços de informação e comunicação (11,9%), outros serviços (11,4%) e transportes e serviços auxiliares aos transportes e correios, (9,6%). Considerados intervalos de doze meses, o indicador aumentou 7,8% em fevereiro, em relação a igual período de 2013, com destaque para a elevação de 10,9% na receita nominal da atividade transportes e serviços auxiliares aos transportes e correios.

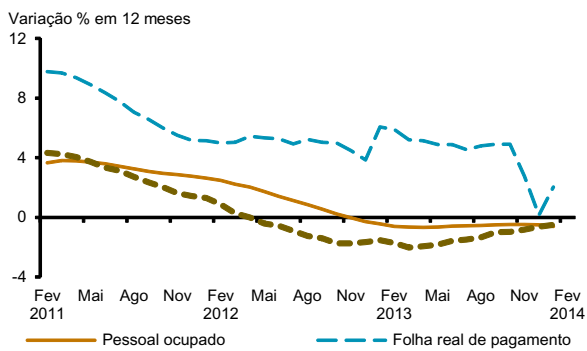
O saldo das operações de crédito superiores a R\$1mil contratadas na região atingiu R\$487 bilhões em fevereiro, com elevação de 3,3% no trimestre e de 15,2% em doze meses. A carteira de pessoas físicas totalizou R\$247,3 bilhões, representando aumentos respectivos de 4,1% e 18,6% nessas bases de comparação. Destaque-se, nessa ampliação, as contratações de financiamentos imobiliários, financiamentos com recursos do BNDES e financiamentos rurais. O saldo das operações contratadas com pessoas jurídicas atingiu R\$239,7 bilhões, ao se elevar 2,6% no trimestre e 11,9% em doze meses, ressaltando-se as operações com comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas; geração, transmissão e distribuição de eletricidade e gás; e transporte rodoviário de carga.

A inadimplência das operações de crédito recuou para 2,4% em fevereiro (2,6% em novembro), refletindo as retrações nas taxas dos segmentos de pessoas físicas (-0,2 p.p.) e pessoas jurídicas (-0,1 p.p.), para 2,9% e 2,0%, na ordem.

O Índice Nacional de Confiança (INC) do Sul, divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), atingiu 154 pontos em março (153 pontos em dezembro e 195 pontos em março de 2013). Observe-se que o nível do indicador na região permanece significativamente acima ao da média nacional, de 137 pontos.

O Icec, elaborado pela CNC, somou 115,7 pontos em março (125,1 pontos em dezembro e 121 pontos em março de 2013). O indicador manteve-se na zona de otimismo (acima de 100 pontos) ainda que, na margem, tenham recuado os componentes relativos à avaliação atual, às expectativas empresariais e às perspectivas de investimentos.

O mercado de trabalho na região Sul criou liquidamente 14,6 mil empregos formais no trimestre encerrado em fevereiro, ante redução de 5,6 mil no mesmo período de 2013, de acordo com o Caged/MTE, com destaque para a expansão de empregos nos setores de serviços (14,3

Gráfico 5.5 – Mercado de trabalho da indústria – Sul

Fonte: IBGE

Tabela 5.4 – Necessidades de financiamento – Região Sul^{1/}

Discriminação	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Total	-2 298	-4 429	8 483	7 821
Governos estaduais	-3 810	-3 780	8 315	7 562
Capitais	516	-210	11	44
Demais municípios	995	-440	158	215

1/ Inclui informações dos governos estaduais e de seus principais municípios. Dados preliminares.

Tabela 5.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sul^{1/}

Discriminação	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/}	2013
		2012	Nominal	Outros ^{4/}		
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Dez	Dez
Total	73 313	-4 429	7 821	3 392	429	77 135
Governos estaduais	73 319	-3 780	7 562	3 782	364	77 465
Capitais	588	-210	44	-166	56	479
Demais municípios	-594	-440	215	-224	9	-809

1/ Inclui inform. dos governos estaduais e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

mil) e da construção civil (6,6 mil). Em contrapartida, houve extinção de postos no comércio (6,5 mil) e na indústria de transformação (2,3 mil). O nível de emprego formal aumentou 0,7% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro de 2013, quando se elevava 0,9%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados, refletindo principalmente a alta de 1,9% na construção civil.

Os indicadores do mercado de trabalho da indústria do Sul recuaram no trimestre finalizado em fevereiro, comparativamente a igual período findo em novembro de 2013, segundo os dados isentos de sazonalidade da Pimes do IBGE. O pessoal ocupado, a folha real de pagamentos e o número de horas pagas diminuíram 1,2%, 1,4% e 0,4% no período, na ordem. Considerado o intervalo de doze meses terminado em fevereiro, ocorreram variações respectivas de -0,8%, -0,6% e 2,2% no pessoal ocupado, horas pagas e folha real de pagamentos (-0,5%, -0,8% e 2,7% em novembro).

O *superavit* primário do Sul atingiu R\$4,4 bilhões em 2013, 92,7% acima do registrado em 2012, reflexo das reversões de *deficit* para *superavit* nas esferas das capitais e dos principais municípios, tendo em vista que os governos estaduais apresentaram resultados inferiores nessa base de comparação.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$7,8 bilhões no período (R\$8,5 bilhões em 2012), refletindo, sobretudo, a desaceleração do IGP-DI, principal indexador do endividamento público regional, de 8,10% em 2012 para 5,52% em 2013. O *deficit* nominal do Sul somou R\$3,4 bilhões em 2013, 45,2% inferior ao *deficit* de 2012.

A dívida líquida dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sul totalizou R\$77,1 bilhões em 2013, elevando-se 5,2% comparativamente ao ano anterior. Nessa base de comparação, a participação do Sul no total das dívidas regionais caiu 0,3 p.p., atingindo 13,3%.

Considerados conjuntamente os três segmentos subnacionais no Sul, o *superavit* primário atingiu R\$3,7 bilhões nos doze meses finalizados em março de 2014, com redução de 16,6% comparativamente ao ano de 2013. Os juros nominais, apropriados por competência, alcançaram R\$8,5 bilhões no período (crescimento de 8,7% ante o total de 2013), e o *deficit* nominal somou R\$4,8 bilhões nos doze meses até março (R\$3,4 bilhões em 2013). O endividamento líquido dos três segmentos totalizou R\$76,5

Tabela 5.6 – Dívida líquida – Região Sul^{1/}

Discriminação	R\$ milhões		
	2011	2012	2013
	Dez	Dez	Dez
Dívida bancária	4 242	5 760	6 660
Renegociação ^{2/}	60 129	62 030	64 542
Dívida externa	4 432	6 446	7 599
Outras dívidas junto à União	3 341	3 626	3 776
Dívida reestruturada	271	274	298
Disponibilidades líquidas	-4 895	-4 823	-5 742
Total (A)	67 519	73 313	77 135
Brasil^{3/} (B)	489 316	538 538	578 634
(A/B) (%)	13,8	13,6	13,3

1/ Inclui informações dos governos estaduais e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

Tabela 5.7 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sul^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dezembro de 2013			Março de 2014		
	Dívida	Fluxos 12 meses		Dívida ^{2/}	Fluxos 12 meses	
		Primário	Nominal ^{3/}		Primário	Nominal ^{3/}
PR	15 527	-273	1 178	15 072	187	1 792
RS	52 948	-2 317	2 967	53 417	-2 704	3 026
SC	8 660	-1 840	-753	7 981	-1 178	-15
Total (A)	77 135	-4 429	3 392	76 471	-3 696	4 804
Brasil^{4/} (B)	578 634	-17 712	41 224	571 673	-17 552	45 928
(A/B) (%)	13,3	25,0	8,2	13,4	21,1	10,5

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Refere-se à soma de todas as regiões.

Tabela 5.8 – Produção agrícola – Sul

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas			
	Pesos ^{1/}	Produção ^{2/}		Variação % 2014/2013
		2013	2014	
Grãos	67,8	73 029	72 221	-1,1
Soja	30,6	30 264	29 828	-1,4
Milho	18,8	26 165	24 040	-8,1
Arroz (em casca)	9,7	9 295	9 887	6,4
Trigo	4,4	5 465	6 414	17,4
Feijão	3,5	921	1 187	28,9
Outras lavouras				
Fumo	9,2	836	849	1,6
Cana-de-açúcar	5,3	50 759	50 347	-0,8
Mandioca	4,1	5 538	5 930	7,1
Maçã	1,9	1 223	1 267	3,6
Uva	1,7	940	891	-5,2

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2014.

bilhões em março (R\$77,1 bilhões em dezembro de 2013), e a participação do endividamento do Sul no total da dívida dos estados capitais e principais municípios do país passou de 13,4% em dezembro para 13,3% em março de 2014.

A receita de ICMS totalizou R\$59,8 bilhões em doze meses até fevereiro, segundo a Comissão Técnica Permanente do ICMS (Cotepe) do Ministério da Fazenda, aumento real de 6,2% ante igual período finalizado em fevereiro de 2013, considerado o IGP-DI como deflator.

As transferências da União somaram R\$19,8 bilhões em doze meses até fevereiro deste ano, incluídos os recursos do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), além de outras transferências constitucionais, conforme a STN, representando incremento real de 4,8%, em comparação a igual período do ano anterior (corrigidas pelo IGP-DI).

A safra de grãos do Sul deverá atingir 72,2 milhões de toneladas em 2014, de acordo com o LSPA de março do IBGE (37,8% da produção nacional). A estimativa de redução de 1,1% se concentra, em especial, nas colheitas de milho (-8,1%) e soja, (-1,4%). Por outro lado, destaquem-se os aumentos projetados para as safras de feijão (28,9%) e arroz (6,4%). Dentre as demais culturas, estimam-se variações de 2% na produção de fumo e de -0,8% na de cana-de-açúcar.

As cotações médias da soja, arroz, trigo, milho e feijão variaram 10,7%, 4,9%, 4,1%, -13,2% e -36,7%, respectivamente, no primeiro trimestre de 2014, em relação a igual período de 2013, de acordo com a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola de Santa Catarina (Cepa/SC) e a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná (Seab).

O Valor Bruto da Produção (VBP) dos principais produtos agrícolas, estimado em março pelo Mapa, atinge R\$69,1 bilhões. O valor representa redução anual real de 12,2% (deflacionado pelo IGP-DI) atribuída parcialmente às quedas no VBP dos itens milho (-21,8%) e soja (-5,5%).

Os abates de bovinos e suínos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF diminuíram, na ordem, 15% e 10,3% no primeiro bimestre de 2014, em relação a igual intervalo de 2013, enquanto os de aves aumentaram 1,1%, de acordo com o Mapa. As cotações médias desses produtos no período

Tabela 5.9 – Preços médios pagos ao produtor – Sul

Produtos	Variação % no período		
	2013		
	Mês ^{1/} (Mar)	Trimestre ^{2/} (Jan/Mar)	Acumulado no ano ^{3/}
Soja	3,0	-4,2	10,7
Arroz (em casca)	-2,7	4,3	4,9
Feijão	20,0	-10,9	-36,7
Milho	9,3	12,9	-13,2
Trigo	5,6	-8,9	4,1

Fontes: Emater/RS, Cepa/SC e Seab/PR

1/ Em relação ao mês anterior.

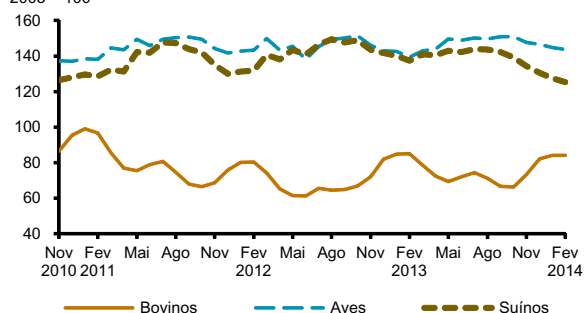
2/ Em relação ao trimestre anterior.

3/ Até março.

Gráfico 5.6 – Abates de animais – Sul

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.10 – Indicadores da pecuária – Sul

Fevereiro de 2014

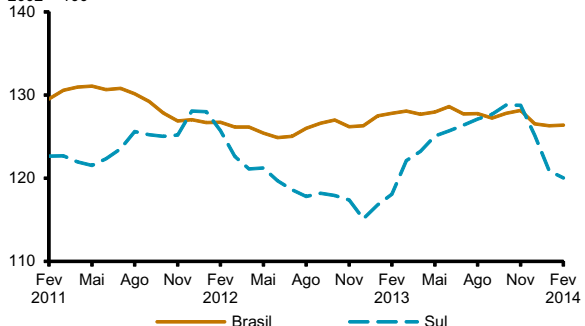
Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	-15,0	-0,4	16,3
Suínos	-10,3	-5,9	11,5
Aves	1,1	5,5	-6,6

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR, Cepa/SC e MDIC

Gráfico 5.7 – Produção industrial

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

variaram 16,3%, 11,5% e -6,6%, respectivamente, conforme a Emater/RS, o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Iepe/UFRGS), a Cepa/SC e a Seab. De acordo com o MDIC, as quantidades exportadas de carnes de aves, bovinas e suínas, variaram 5,5%, -0,4% e -5,9% no primeiro bimestre de 2014. A estimativa do Mapa para o VBP da pecuária, feita em março, atinge R\$39,6 bilhões, equivalentes à redução anual de 7,3%, que reflete as variações nos VBPs estimados para os itens suínos (-13,3%), frango (-12,3%), ovos (-3,6%), bovinos (-1,1%) e leite (6,8%).

A produção industrial do Sul recuou 6,8% no trimestre encerrado em fevereiro em relação ao finalizado em novembro, quando crescera 1,3%, segundo os dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. As maiores reduções de atividade foram assinaladas nos segmentos de edição, impressão e reprodução de gravações, 27,6%, veículos automotores, 16,4%, refino de petróleo e álcool, 7%, e calçados e artigos de couro, 6,8%. A produção de bebidas cresceu 4,6%, único segmento que expandiu a atividade no período.

Considerados períodos de doze meses, a indústria da região cresceu 5,8% em fevereiro, ante 3,2% até novembro, destacando-se os desempenhos das atividades refino de petróleo e álcool (18,8%), veículos automotores (18%), e máquinas e equipamentos (6,9%).

O Iicei³ do Sul, divulgado pela CNI, alcançou 50,5 pontos em março deste ano (56,7 pontos em igual mês de 2013), refletindo 44,8 pontos do componente relativo à avaliação da situação atual e 53,2 pontos das expectativas para os próximos seis meses.

O indicador de estoques de produtos finais da indústria de transformação do Sul assinalou 51,8 pontos (52,3 pontos de fevereiro de 2013), conforme a Sondagem Industrial realizada pela CNI em fevereiro, apontando maior conforto dos empresários com o patamar dos estoques.

O nível de utilização da capacidade instalada da indústria do Sul⁴ recuou, na margem, 0,1 p.p., para 81,5%, no trimestre finalizado em fevereiro, na série isenta de sazonalidade. Em doze meses encerrados em fevereiro, o indicador avançou 1,4 p.p., situando-se em 81,9%.

3/ Situando-se acima de 50 pontos, o indicador encontra-se na área que denota confiança.

4/ Calculado a partir de ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pela Fiergs, Fiesc e Fiep, pela participação das indústrias dos estados respectivos na produção do Sul, considerada média da Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE para os anos de 1998 a 2000.

Tabela 5.11 – Produção industrial – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período		
	Pesos ^{1/}		12 meses
	2013	2014	
	Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	
Indústria geral	1,3	-6,8	5,8
Alimentos	1,4	-1,3	1,0
Máquinas e equipamentos	-0,2	-1,6	6,9
Veículos automotores	5,8	-16,4	18,0
Celulose, papel e produtos de papel	4,0	-2,2	-0,1
Refino de petróleo e álcool	-4,3	-7,0	18,8
Outros produtos químicos	-2,2	-2,2	2,7
Edição, impressão e reprodução de gravações	1,8	-27,6	2,8

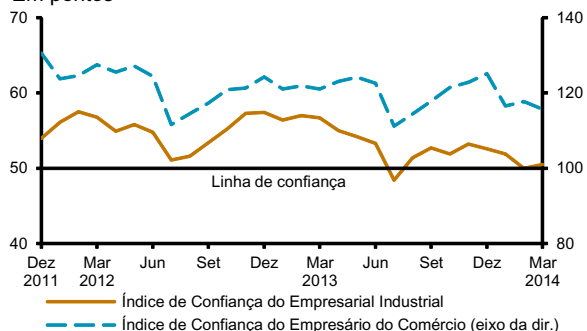
Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de fevereiro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.8 – Confiança do empresariado – Sul

Em pontos



Fontes: CNI e CNC

Tabela 5.12 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	8 787	8 873	1,0	-2,5
Básicos	3 841	3 859	0,5	3,7
Industrializados	4 946	5 014	1,4	-7,3
Semimanufaturados	668	671	0,3	-9,9
Manufaturados ^{1/}	4 278	4 343	1,5	-6,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

A produtividade da mão de obra da indústria da região, calculada por meio da relação entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE, declinou, na margem, 2,8% no trimestre encerrado em fevereiro (1,7% em novembro), de acordo com a série dessazonalizada. Em doze meses, o indicador expandiu-se 6,9% (4,1% em novembro).

As vendas de cimento no Sul recuaram 4% no primeiro trimestre de 2014, ante estabilidade no último trimestre de 2013, conforme dados dessazonalizados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). Considerado período de doze meses até março, o indicador teve incremento de 4,8%.

No primeiro trimestre, as vendas de caminhões e ônibus somaram 8,6 mil unidades, segundo a Fenabrave, redução de 25% na comparação com o último trimestre de 2013 e de 21% no acumulado do ano. Em doze meses, o número de unidades comercializadas aumentou 14%.

Os desembolsos do BNDES para o Sul totalizaram R\$6,4 bilhões nos dois primeiros meses do ano, elevando-se 20,8% em relação a igual período de 2013. Em 2013, os desembolsos somaram R\$43,1 bilhões (R\$29,1 bilhões em 2012), sendo que 52% do total desembolsado para a região foram destinados às micro, pequenas e médias empresas.

A balança comercial foi deficitária em US\$2,5 bilhões, no primeiro trimestre de 2014 (US\$2,6 bilhões no mesmo período de 2013), de acordo com o MDIC. As exportações, com variações de 6,3% no *quantum* e -4,9% nos preços, aumentaram 1%, para US\$8,9 bilhões, e as importações, com variações de 2,5% na quantidade e -2,8% nos preços, variaram -0,4%, para US\$11,4 bilhões.

Os embarques de produtos manufaturados (48,9% do total exportado) cresceram 1,5%, destacando-se o aumento em polímeros de etileno (24,8%), óleos combustíveis (97,6%) e automóveis (27,2%). As vendas de produtos básicos (43,5% das exportações) variaram 0,5% no período, ressaltando-se o incremento em soja e farelo e resíduos da extração do óleo de soja (89,7%) e as reduções em carne de frango (10,5%), fumo (24,9%) e milho (50,6%). Os embarques de semimanufaturados (7,6% do total) variaram 0,3%, impactados pelas variações em couros e peles (25,2%) e açúcar de cana, em bruto (-23,3%). China, Argentina, Estados Unidos e Paraguai adquiriram, em conjunto, 36,3% das vendas externas regionais no período, com variações respectivas de 81,3%, 6,6%,

Tabela 5.13 – Importação por categoria de uso – FOB
Janeiro-março

Discriminação	Sul			US\$ milhões	
	2013	2014	Var. %	Brasil	
Total	11 421	11 373	-0,4	-0,6	
Bens de capital	2 238	2 210	-1,2	-1,1	
Matérias-primas	5 650	5 749	1,7	1,4	
Bens de consumo	2 071	2 205	6,5	5,6	
Duráveis	1 032	1 144	10,8	12,7	
Não duráveis	1 039	1 061	2,2	-1,5	
Combustíveis e lubrificantes	1 462	1 209	-17,3	-10,5	

Fonte: MDIC/Secex

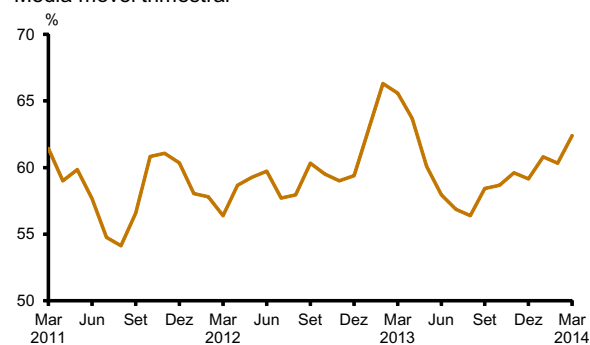
Tabela 5.14 – IPCA – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2013		2014	
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri
IPCA	100,0	0,95	1,13	1,92	2,04
Livres	77,7	1,20	1,19	1,75	2,63
Comercializáveis	37,9	1,21	1,32	1,36	1,75
Não comercializáveis	39,8	1,19	1,07	2,14	3,48
Monitorados	22,3	0,10	0,93	2,51	0,00
Principais itens					
Alimentação	24,4	1,36	1,19	1,97	4,05
Habitação	14,3	1,57	2,17	2,13	1,65
Artigos de residência	4,8	2,36	2,49	1,52	2,54
Vestuário	7,1	2,99	-0,16	1,43	-1,52
Transportes	19,3	-1,46	0,06	3,10	0,67
Saúde	11,3	2,87	1,42	1,10	1,37
Despesas pessoais	10,4	0,66	2,07	1,54	3,39
Educação	4,1	0,15	1,16	0,12	6,68
Comunicação	4,2	-0,02	-0,09	1,40	-2,01

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2014.

Gráfico 5.9 – IPCA – Índice de difusão – Sul
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

-6,8% e 4,1%, em comparação ao primeiro trimestre de 2013.

As aquisições de matérias-primas e de produtos intermediários, representando 50,5% das compras externas do Sul, elevaram-se 1,7% no período, destacando-se as variações em naftas, -10%, e polímeros de etileno, 46,4%, enquanto o aumento de bens de consumo (19,4% do total) foi 6,5%, em especial de automóveis de passageiros, 8,7%. As compras de bens de capital e combustíveis (19,4% e 10,6%) contraíram, na ordem, 1,2% e 17,3%, enfatizando-se, no primeiro item, as variações de -2,5% em veículos de carga (que representou 16% das compras do segmento), 13,1% em instrumentos e aparelhos de medida e -17,8% em motores, geradores e transformadores elétricos. As aquisições provenientes da China, Argentina e EUA responderam, em conjunto, por 40,1% das importações do Sul no primeiro trimestre, com variações, em relação ao mesmo intervalo de 2013, de 12,1%, -18,6% e 6,3%.

A inflação no Sul⁵ atingiu 2,04% no trimestre encerrado em março, ante 1,92% no finalizado em dezembro. Essa trajetória decorreu da aceleração nos preços livres, de 1,75% para 2,63%, enquanto a variação dos preços monitorados arrefeceu, de 2,51% para 0%, estabilidade que refletiu o recuo de 6,27% em telefone fixo e os aumentos em planos de saúde (2,18%) e água e esgoto (1,95%).

O comportamento dos preços livres respondeu à variação nos bens não comercializáveis, de 2,14% para 3,48%, ressaltando-se reajustes em cursos, 8,24%, e alimentação fora do domicílio, 2,91%; e dos bens comercializáveis, de 1,36% para 1,75%, pressionada, especialmente, pelas altas em cigarro, 11,56%, e em alimentos (especialmente carnes, 5,67%), em parte compensadas pela queda de 1,52% em vestuário.

O índice de difusão alcançou 62,4% no trimestre encerrado em março (ante 65,6% em março de 2013 e 59,1% em dezembro).

Em doze meses finalizados em março, a inflação do Sul atingiu 6,19%, ante 5,72% em 2013, impactada pela aceleração dos preços monitorados, de 2,13% para 3,57%, e dos preços livres, de 6,81% para 6,95%, que repercutiu a elevação na variação dos não comercializáveis, de 7,33% para 8,10%, e a menor variação dos bens comercializáveis, de 6,27% para 5,75%.

5/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

O ritmo de atividade da economia do Sul continua favorecido pela forte recuperação da safra agrícola em 2013, com reflexos positivos sobre renda e emprego. Por outro lado, as perspectivas em 2014, de menor crescimento da agropecuária e da indústria tendem a moderar o ritmo de expansão da atividade.

Gráfico 5.10 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Paraná

Dados dessazonalizados
2002 = 100

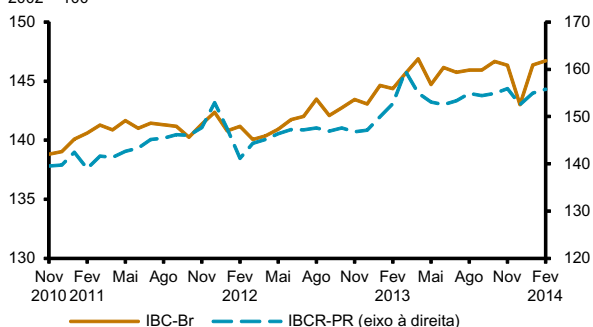
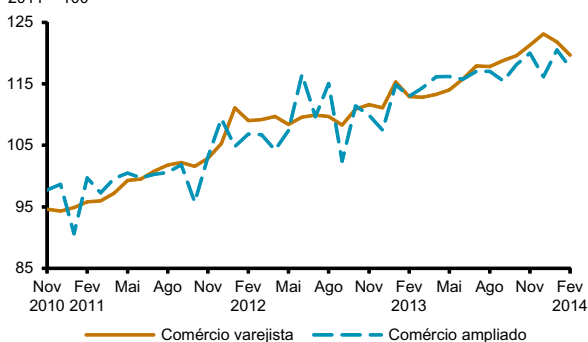


Gráfico 5.11 – Comércio varejista – Paraná

Dados dessazonalizados
2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.15 – Índice de vendas no varejo – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2013	2014		
	Ano	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	6,9	2,3	1,4	6,9
Combustíveis e lubrificantes	14,8	4,9	-0,3	12,6
Hiper e supermercados	4,4	2,9	1,6	5,9
Tecidos, vestuário e calçados	5,6	-0,8	3,8	0,9
Móveis e eletrodomésticos	9,9	-2,1	-3,4	7,6
Comércio ampliado	5,3	1,1	0,2	6,6
Automóveis e motocicletas	1,4	-1,6	-0,7	5,3
Material de construção	9,0	7,8	1,0	9,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.16 – Receita nominal de serviços – Paraná

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Variação % no período			
	2013	2014		
	Ano	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Total	7,3	6,6	10,2	7,7
Serviços prestados às famílias	12,1	10,1	13,6	12,5
Serviços de informação e comunicação	6,4	7,8	8,4	6,9
Serviços profissionais e administrativos	3,7	7,9	7,6	4,3
Transportes e correio	8,6	5,1	11,5	8,8
Outros serviços	4,1	2,8	15,1	5,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês em referência e o mesmo período do ano anterior.

Paraná

A trajetória recente da economia paranaense refletiu, em grande parte, o menor dinamismo em segmentos importantes da atividade econômica, como indústria, transportes e construção civil. Nesse cenário, o IBCR-PR recuou 0,4% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando avançara 0,9%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador aumentou 5,1% em fevereiro (4,5% em novembro).

As vendas do comércio varejista no estado aumentaram 1,4% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando cresceram 2,3%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se as elevações nos segmentos tecidos, vestuário e calçados, 3,8%, e hipermercados e supermercados, 1,6%; e o recuo nas vendas de livros, jornais, revistas e papelaria, 11,4%, e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 7,5%. As vendas do comércio ampliado, incluindo-se as variações relativas a veículos, motos, partes e peças, -0,7%, e a material de construção, 1,0%, expandiram 0,2% no trimestre.

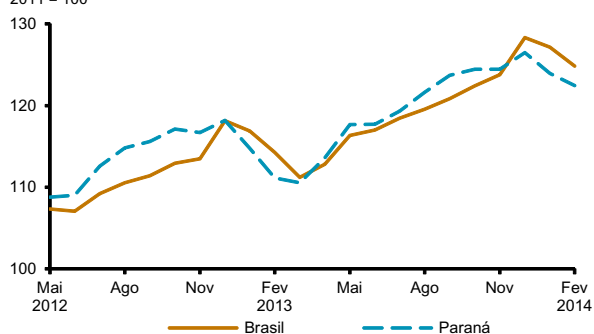
Considerados intervalos de doze meses, as vendas do comércio varejista paranaense aumentaram 6,9% em fevereiro de 2014, em relação a igual período de 2013 (5,7% em novembro), assinalando-se as expansões de 12,6% no segmento de combustíveis e lubrificantes e de 10,5% em artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Incorporados os aumentos de 5,3% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de 9,4% nas de material de construção, o comércio ampliado expandiu 6,6% no período (6,1% em novembro).

As vendas de automóveis e veículos comerciais diminuíram 15,3% no trimestre encerrado em março, em relação ao finalizado em dezembro, e aumentaram 1,3% ante igual período de 2013, de acordo com estatísticas da Fenabreve-PR e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR).

A receita nominal do setor de serviços do Paraná cresceu 10,2% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao mesmo período do ano anterior (6,6% em novembro), de acordo com a PMS, do IBGE. Ressaltem-se as

Gráfico 5.12 – Receita nominal de serviços

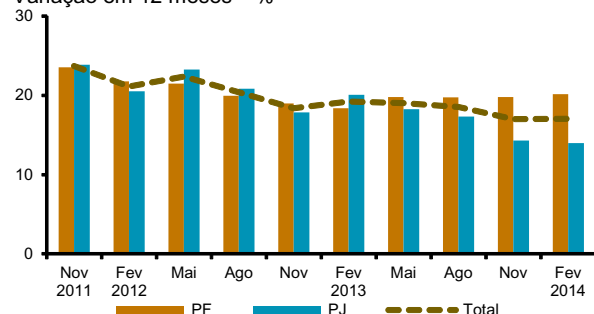
Dados observados – Média móvel trimestral
2011 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 5.13 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná^{1/}

Variação em 12 meses – %



^{1/} Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 5.17 – Evolução do emprego formal – Paraná

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2013			2014	
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-16,3	46,1	19,3	29,1	-5,4
Indústria de transformação	-5,9	15,0	2,3	3,4	-6,5
Comércio	-4,5	8,6	5,7	16,2	-3,3
Serviços	1,6	13,0	10,1	11,6	4,6
Construção civil	-2,9	4,9	-0,6	-2,1	2,9
Agropecuária	-4,5	4,3	1,0	-0,7	-3,3
Serviços ind. de utilidade pública	-0,2	0,1	0,4	0,0	0,0
Outros ^{2/}	0,0	0,3	0,4	0,7	0,2

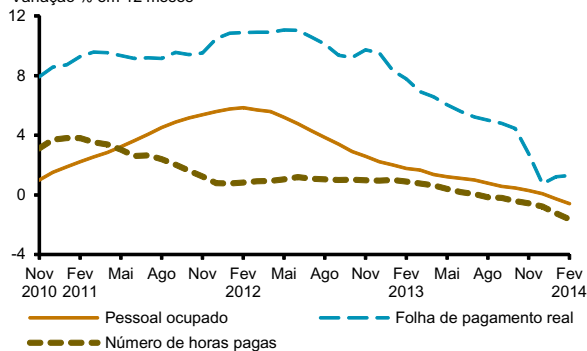
Fonte: MTE

^{1/} Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

^{2/} Inclui extrativa mineral e administração pública.

Gráfico 5.14 – Mercado de trabalho da indústria – PR

Variação % em 12 meses



Fonte: IBGE

expansões nos segmentos outros serviços, 15,1%, e serviços prestados às famílias, 13,6%. Considerados períodos de doze meses, as receitas do setor de serviços aumentaram 7,7% em fevereiro (6,9% em novembro).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil, realizadas no Paraná, totalizou R\$184,2 bilhões em fevereiro, elevando-se 4% no trimestre e 17% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$93,2 bilhões, aumentando 4,6% e 20,2%, respectivamente, com ênfase nas modalidades crédito pessoal consignado, para o segmento de recursos livres, e financiamentos imobiliários e financiamentos rurais e agroindustriais, no segmento de recursos direcionados. A carteira relativa a pessoas jurídicas atingiu R\$91 bilhões, crescendo 3,4% no trimestre e 14% em doze meses, ressaltando-se as contratações nas modalidades financiamento de exportações, com recursos livres, e financiamento do BNDES, com recursos direcionados.

A taxa de inadimplência dessas operações de crédito atingiu 2,45% em fevereiro, recuando 0,13 p.p. no trimestre e 0,59 p.p. em doze meses. A evolução trimestral resultou de reduções de 0,14 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,13 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, cujas taxas situaram-se, na ordem, em 2,9% e 2%, destacando-se os recuos nas modalidades cartão de crédito financiado (pessoas físicas) e financiamento de veículos (jurídicas).

O mercado de trabalho do Paraná eliminou 5,4 mil empregos formais no trimestre encerrado em fevereiro (-16,3 mil em igual período de 2013), de acordo com o Caged/MTE. A redução ocorreu de forma mais pronunciada na indústria de transformação, 6,5 mil vagas, seguida pelo comércio e agropecuária, ambos com 3,3 mil. Em sentido contrário, o setor de serviços e o de construção civil geraram 4,6 mil e 2,9 mil vagas, respectivamente. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) houve diminuição de 1,9 mil empregos formais no trimestre, com a indústria de transformação e o comércio registrando saldos negativos, na ordem, de 2,7 mil e 1,8 mil vagas.

O número de horas pagas e o pessoal ocupado na indústria do Paraná recuaram 3,7% e 2,4%, na ordem, no trimestre finalizado em fevereiro, em relação a igual período do ano anterior, conforme dados da Pimes/IBGE. Em sentido oposto, a folha de pagamento real aumentou 0,2% na mesma base de comparação. No acumulado em doze meses, o pessoal ocupado e o número de horas pagas decresceu, respectivamente, 0,6% e 1,6%, em fevereiro, em

Tabela 5.18 – Necessidades de financiamento – Paraná^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012 Jan-dez	2013 Jan-dez	2012 Jan-dez	2013 Jan-dez
PR	-666	-273	1 610	1 451
Governo estadual	-1 277	132	1 469	1 262
Capital	200	-156	7	17
Demais municípios	410	-249	134	172

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios.
Dados preliminares.

Tabela 5.19 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná^{1/}

UF	R\$ milhões				
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/} 2013 Dez
		2012 Dez	Nominal Primário	Juros Total ^{3/}	
	Estado do Paraná	14 543	-273 1 451	1 178	-194
Governo estadual	14 317	132 1 262	1 394	-230	15 481
Capital	187	-156 17	-139	43	91
Demais municípios	39	-249 172	-77	-7	-45

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 5.20 – Produção agrícola – Paraná
Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação % 2014/2013
		2013	2014	
Grãos ^{3/}	73,1	36 473	35 200	-3,5
Soja	35,3	15 921	14 708	-7,6
Milho	26,7	17 489	15 412	-11,9
Feijão	5,4	691	917	32,8
Trigo	4,7	1 875	3 640	94,1
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	9,7	49 629	49 227	-0,8
Mandioca	3,9	3 866	4 240	9,7
Fumo	3,3	161	172	6,7

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2014.

3/ Cereais, leguminosas e oleaginosas.

relação a igual intervalo do ano anterior, enquanto a folha de pagamentos real subiu 1,3% na mesma base de análise.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Paraná somou R\$273 milhões até dezembro de 2013. A redução de 59,1% em relação a igual período de 2012 decorreu de recuo de 110,4% no *superavit* na esfera estadual; e reversão no âmbito da capital e dos demais municípios, de *deficit* de R\$200 milhões e de 410 milhões, na ordem, para *superavit* respectivos de R\$156 milhões e de R\$249 milhões.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$1,4 bilhão. O recuo de 9,9% em relação ao resultado de 2012 refletiu a redução de 8,1% para 5,5% na variação do IGP-DI, principal indexador das dívidas de estados e municípios, no período. O resultado nominal foi deficitário em R\$1,2 bilhão, recuando 24,9% na mesma base de comparação.

A dívida líquida atingiu R\$15,5 bilhões em dezembro de 2013, com aumento de 6,8% em relação a dezembro de 2012, destacando-se o avanço da dívida do estado, em 8,1%, e a redução, de 51,2% e 215,4%, das dívidas da capital e dos demais municípios, respectivamente, condizentes com seus respectivos resultados nominais observados.

A safra de grãos do Paraná, de acordo com o LSPA de março do IBGE, deverá recuar 3,5% em 2014, totalizando 35,2 milhões de toneladas (18,6% da produção do país). A safra de verão no estado foi prejudicada pela estiagem e pelas elevadas temperaturas ocorridas no início do ano, que afetaram, sobretudo, as culturas de soja e, em menor escala, de milho. Assim, a estimativa de produção de soja foi reduzida para 14,7 milhões (recuo de 7,6% comparativamente ao volume colhido em 2013, em área cultivada 5,5% superior à da safra anterior) enquanto a de milho recuou para 15,5 milhões de toneladas (-12% na variação anual, motivado, em grande parte, por reduções respectivas de 23,6% e 11,5% nas áreas cultivadas na primeira e na segunda safra). Para a cultura do feijão, estima-se expansão nas três safras, totalizando crescimento de 32,8% na produção anual, em decorrência, principalmente, da ampliação de 37,8% no volume obtido na segunda safra, recuperando-se de perdas observadas no ano precedente.

A primeira estimativa relativa ao cultivo de trigo no estado, divulgada em março pela Seab/PR e pelo Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná (Deral), aponta expansão de 22% na área cultivada do cereal,

Gráfico 5.15 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Paraná (R\$/saca)

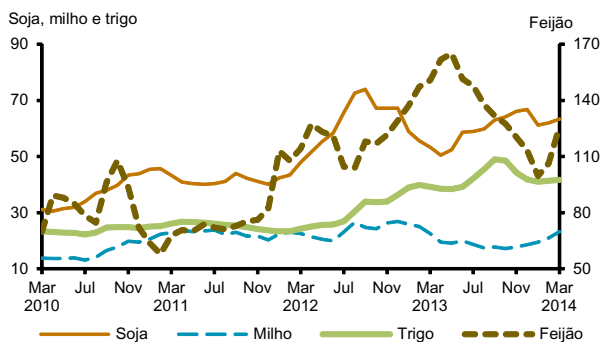


Gráfico 5.16 – Abates de animais – Paraná

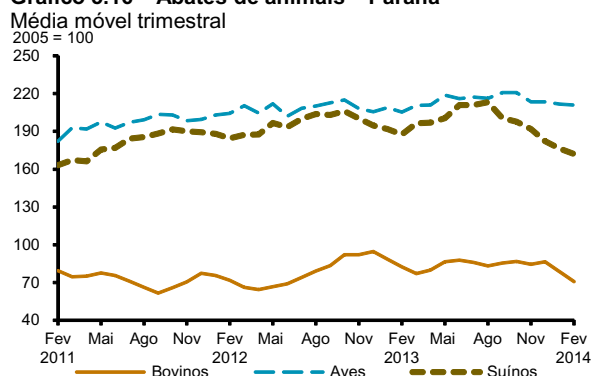
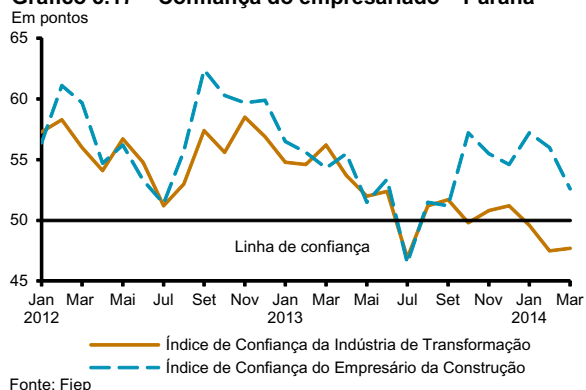


Gráfico 5.17 – Confiança do empresariado – Paraná



impulsionada, basicamente, por preços elevados, devendo ser produzidas 3,6 milhões de toneladas, com aumento de 98% comparativamente à safra anterior.

O Valor Bruto da Produção agrícola (VBP) do estado⁶ deverá permanecer estável em 2014, a despeito do recuo esperado para a produção de grãos, reflexo da manutenção de cotações em patamares elevados para soja, milho, feijão e trigo, os principais produtos agrícolas do estado.

Os abates de aves, suínos e bovinos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, variaram, respectivamente, 3,6%, -0,1% e 7,6% em 2013, representando, na ordem, 31,2%, 20,7% e 3,9% dos abates realizados no país, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores no estado aumentaram 13,6%, 23,0% e 6,8% no ano, de acordo com a Seab/Deral. No primeiro bimestre de 2014, os abates de aves, suínos e bovinos variaram 0,7%, -9,8% e -21,0% em relação à igual período do ano anterior, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores variaram -8,0%, 5,8% e 16,8%, respectivamente, na mesma base de comparação.

O Índice de Confiança⁶ do Empresário da Indústria de Transformação atingiu 47,7 pontos em março (51,2 pontos em dezembro), mantendo-se na área de pessimismo pelo terceiro mês consecutivo. Esse resultado refletiu a deterioração tanto no componente relacionado às expectativas para a atividade futura quanto no relativo às condições econômicas atuais. O Índice de Confiança do Empresário da Construção atingiu 52,6 pontos em março (54,6 pontos em dezembro).

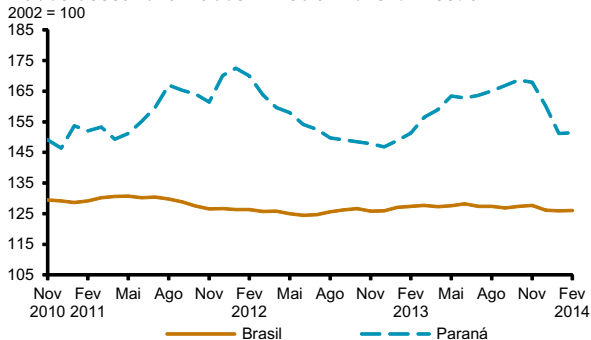
A produção da indústria paranaense recuou 9,8% no trimestre encerrado em fevereiro, comparativamente ao terminado em novembro, quando crescera 1,7%, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Ocorreram reduções na produção em doze das quatorze atividades pesquisadas, com destaque para os desempenhos negativos nos segmentos de edição, impressão e reprodução de gravações, 29,2%; refino de petróleo e álcool, 16,8%, impactada pela suspensão da produção, em dezembro, decorrente do acidente na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar) ao final de novembro; e veículos

6/ Estimado a partir do LSPA de março e da variação dos preços médios recebidos pelos produtores no primeiro trimestre de 2014, comparativamente ao primeiro trimestre de 2013, divulgados pela Seab/Deral.

7/ O Índice de Confiança do Empresário da Indústria de Transformação – Paraná (Icet-PR), e o Índice de Confiança do Empresário da Construção – Paraná (Icec-PR), elaborados pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), são compostos pelo Índice de Condições Atuais (peso 1) e pelo Índice de Expectativas (peso 2). Os dois indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, melhores condições ou expectativas positivas.

Gráfico 5.18 – Produção industrial – Paraná

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

Tabela 5.21 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2013	2014	12 meses
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	
Indústria geral	100,0	1,7	-9,8	6,9
Veículos automotores	18,9	5,2	-15,2	21,1
Alimentos	17,5	5,1	-1,7	-0,3
Edição e impressão	11,7	0,7	-29,2	5,2
Máquinas e equipamentos	10,5	-2,3	-0,5	14,6
Refino de petróleo e álcool	8,4	-0,4	-16,8	0,7
Celulose e papel	7,7	1,1	-2,4	-0,6

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

automotores, 15,2%. Em oposição, ressaltou-se o aumento de 8,4% na produção de bebidas.

Considerados intervalos de doze meses, a indústria do estado expandiu 6,9% em fevereiro (2,5% em novembro), destacando-se os aumentos nas produções de veículos automotores, 21,1%, e de máquinas e equipamentos, 14,6%.

As vendas reais da indústria paranaense recuaram 2,9% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando cresceram 0,4%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Dentre os segmentos com maior representatividade na composição do indicador, destacaram-se as diminuições nas vendas de coque, refino de petróleo e produção de álcool, 16,6%; fabricação e montagem de veículos automotores, 6,9%; e produtos alimentícios e bebidas, 2,4%, responsáveis, em conjunto, por 54,8% das vendas da indústria estadual. Por outro lado, assinalam-se as expansões das vendas nos setores de edição, impressão e reprodução de gravações; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; e artigos de borracha e plásticos, 6,9%, 5,5% e 2%, na ordem. O número de horas trabalhadas e o total de pessoas empregadas na indústria aumentaram 2,7% e 1,1%, respectivamente, no período. O Nuci atingiu, em média, 79% no trimestre encerrado em fevereiro (78,6% naquele finalizado em novembro).

A análise em doze meses indica que as vendas reais cresceram 1,7% em fevereiro, relativamente a igual período do ano anterior (0,7% em novembro), com destaque para os desempenhos de máquinas e equipamentos, 11,2%; produtos de madeira, 8,8%; e produtos alimentícios e bebidas, 4,2%. O nível de estoques⁸ de insumos da indústria paranaense permaneceu estável em fevereiro, após elevação de 0,7 p.p. em novembro, na mesma base de análise.

As vendas de caminhões e ônibus diminuíram 16,9% no trimestre encerrado em março, em relação ao finalizado em dezembro, e 14,2% ante igual período de 2013, de acordo com estatísticas da Fenabrave-PR e do Sincodiv PR.

Foram emitidos 7,9 mil certificados de conclusão de unidades imobiliárias, residenciais e não residenciais, pela Prefeitura Municipal de Curitiba no primeiro trimestre de 2014 (recuos respectivos de 56,5% e 20,3% em relação

8/ Mensurado pela diferença entre a variação acumulada nos últimos doze meses nas vendas totais da indústria e nas compras de insumos industriais, dados da Fiep.

ao trimestre encerrado em dezembro e a igual período de 2013). A Prefeitura concedeu 5,1 mil alvarás de construção imobiliária, reduções respectivas de 59,5% e 39,2%, nas mesmas bases de comparação, sinalizando acomodação da atividade de construção civil para fins imobiliários. Essa perspectiva é corroborada pela evolução de 0,9% no nível de preços dos imóveis em Curitiba, no primeiro trimestre, comparativamente àquele encerrado em dezembro de 2013, 6,6% (Índice FipeZap de Preços de Imóveis Anunciados).

O *deficit* da balança comercial do estado atingiu US\$237 milhões em 2014 (US\$986 milhões em 2013), resultado de elevação de 7,7% nas exportações e de redução de 11,0% nas importações, que somaram, na ordem, US\$3,7 bilhões e US\$3,9 bilhões.

O desempenho das exportações, refletindo variações de 16,6% no *quantum* e de -7,7% nos preços, foi condicionado, em especial, pela elevação de 16,7% nos embarques de produtos básicos, destacando-se os itens soja, 83,0%, e farelo e resíduos da extração de soja, 22,5%. As exportações de manufaturados cresceram 1,2%, com expansão de 75,5% nas vendas de automóveis de passageiros, enquanto as de semimanufaturados decresceram 6,7%, ressaltando-se a diminuição de 23,3% nas vendas externas de açúcar de cana em bruto. As exportações para a China, Argentina, Holanda, Alemanha e EUA representaram, em conjunto, 49,0% das exportações paranaenses, no período.

O aumento das importações evidenciou as reduções de 3,6% nos preços e de 7,6% no *quantum*. Destacaram-se, no período, os recuos de 14,1% nas aquisições de matérias-primas (partes e peças para veículos, -2,3%, e adubos ou fertilizantes, -52,0%); e de 4,9% nas de bens de capital (veículos de carga, -26,6%). As compras de bens duráveis decresceram 12,5% (automóveis de passageiros, -24,4%) enquanto as de combustíveis e lubrificantes aumentaram 3,3% (petróleo em bruto, -37,1%). As importações provenientes da China, Alemanha, Argentina, EUA e Índia corresponderam a 47,2% das aquisições externas do estado, no período.

O IPCA da RMC variou 2,16% no primeiro trimestre de 2014, ante 2,00% naquele finalizado em dezembro, resultado de aceleração nos preços livres, de 1,77% para 2,72%, e de desaceleração nos monitorados, de 2,85% para 0,09%. Nesse grupo, beneficiado pela não efetivação, até o momento, de reajuste na tarifa de ônibus urbano na RMC, destacaram-se os recuos nos itens telefone fixo, 4,61%, e hipotensor e hipocolesterolêmico, 3,01%, cujo impacto

Tabela 5.22 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	3 440	3 704	7,7	-2,5
Básicos	1 628	1 900	16,7	3,7
Industrializados	1 812	1 804	-0,4	-7,3
Semimanufaturados	373	348	-6,7	-9,9
Manufaturados ^{1/}	1 439	1 456	1,2	-6,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.23 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	4 426	3 941	-11,0	-0,6
Bens de capital	925	879	-4,9	-1,1
Matérias-primas	2 419	2 078	-14,1	1,4
Bens de consumo	633	520	-17,8	5,6
Duráveis	391	342	-12,5	12,7
Não duráveis	242	178	-26,5	-1,5
Combustíveis e lubrificantes	449	464	3,3	-10,5

Fonte: MDIC/Secex

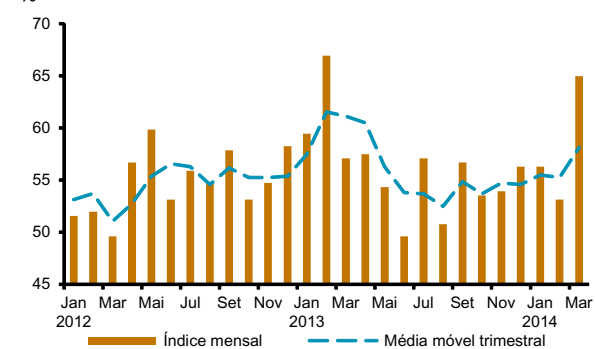
Tabela 5.24 – IPCA – RMC

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2013			2014
		II Tri	III Tri	VI Tri	I Tri
IPCA	100,0	0,92	1,13	2,00	2,16
Livres	78,6	1,13	1,21	1,77	2,72
Comercializáveis	37,8	0,66	1,53	1,87	1,76
Não comercializáveis	40,8	1,56	0,91	1,68	3,63
Monitorados	21,4	0,18	0,86	2,85	0,09
Principais itens					
Alimentação	23,3	1,80	0,42	1,45	4,27
Habitação	15,4	2,02	2,20	1,32	2,20
Artigos de residência	4,7	2,28	3,16	2,56	2,83
Vestuário	7,5	2,16	0,83	1,72	-0,92
Transportes	20,3	-2,55	0,29	4,59	0,99
Saúde	11,3	3,43	1,48	0,72	1,36
Despesas pessoais	10,0	0,84	2,41	1,55	2,74
Educação	3,4	-0,03	1,19	0,24	6,74
Comunicação	4,0	0,12	-0,29	1,13	-1,87

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2014.

Gráfico 5.19 – Índice de difusão IPCA – RMC



Fonte: IBGE

superou os aumentos nos itens plano de saúde, 2,21%, e taxa de água e esgoto, 1,06%. A variação nos preços de serviços alcançou 2,81% no período, comparativamente a 2,15% no quarto trimestre do ano anterior, impactada pelo aumento sazonal no grupo educação.

A trajetória dos preços livres refletiu o crescimento, de 1,68% para 3,63%, na variação dos preços dos bens não comercializáveis, com destaque para os aumentos nos itens refeição, 4,11%, empregado doméstico, 3,85%, tomate, 54,90%, e ensino superior, 7,91%, com contribuição conjunta de 0,53 p.p. para o resultado trimestral; e a menor expansão nos preços dos bens comercializáveis, de 1,87% para 1,76%, ênfase para os itens cigarro, 12,49%, etanol, 5,97%, e perfume, 5,28%. O índice de difusão atingiu média de 58,1% no trimestre encerrado em março, ante 54,6% naquele finalizado em dezembro.

As perspectivas para a atividade econômica paranaense para os próximos trimestres indicam desaceleração comparativamente à dinâmica do ano anterior, estando ainda condicionada pelos resultados esperados para o setor primário.

Tabela 5.25 – PIB e VAB – Rio Grande do Sul

Dezembro de 2013

Discriminação	IV trim. 2013/III trim. 2013 ^{1/}	Var. %
		Acum. ano
PIB	0,2	5,8
Impostos	-0,6	4,3
VAB	0,4	6,0
Agropecuária	1,7	39,7
Indústria	-0,7	2,9
Serviços	0,5	3,2

Fonte: FEE

1/ Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.20 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio Grande do Sul

Dados dessazonalizados

2002 = 100

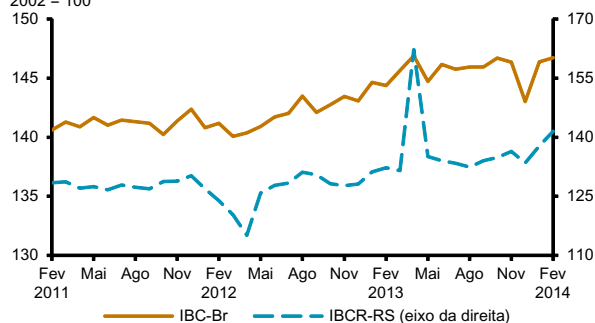
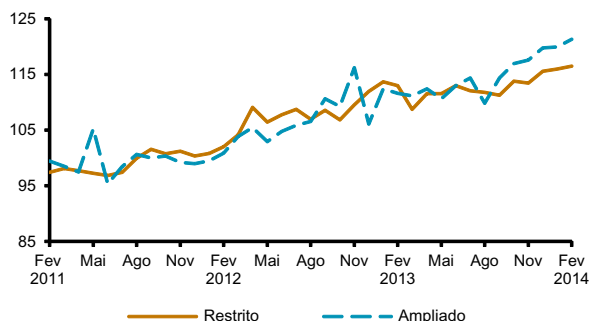


Gráfico 5.21 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.26 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2013		2014	
	Ano	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	3,8	2,8	1,3	4,6
Combustíveis e lubrificantes	9,1	-0,5	6,2	9,9
Hiper e supermercados	0,2	7,4	-2,2	1,4
Tecidos, vestuário e calçados	8,8	5,2	2,0	7,2
Móveis e eletrodomésticos	6,9	1,4	2,6	8,9
Comércio varejista ampliado	6,4	3,5	2,4	7,5
Automóveis e motocicletas	7,9	2,8	5,3	9,9
Material de construção	14,5	3,2	-0,3	14,6

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Rio Grande do Sul

O PIB do Rio Grande do Sul aumentou 5,8% em 2013, de acordo com a Fundação de Economia e Estatística Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), refletindo principalmente o crescimento de 39,7% da agropecuária, resultante da safra recorde de grãos, com impactos favoráveis sobre as atividades industriais e de serviços, que cresceram 2,9% e 3,2% no ano, respectivamente.

Nos primeiros meses de 2014, a economia do estado manteve desempenho favorável. Nesse contexto, o IBCR-RS elevou-se 1,8% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando crescera 1,3%, na mesma base de comparação, dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador aumentou 8,8% em fevereiro (7,6% em novembro).

As vendas do comércio varejista cresceram 1,3% no trimestre encerrado em fevereiro, ante 2,8% no finalizado em novembro, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE, moderação que pode ser parcialmente atribuída à paralisação dos rodoviários de Porto Alegre entre o final de janeiro e a primeira quinzena de fevereiro. Destaque-se o desempenho favorável do comércio de combustíveis (6,2%) e de outros artigos de uso pessoal e doméstico (3,4%), em parte mitigados pela retração em hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,6%). No conceito ampliado, as vendas trimestrais passaram de 3,5% em novembro para 2,4% em fevereiro, refletindo a contração de 0,3% no faturamento real do segmento de material de construção e o aumento de 5,3% no de automóveis.

Considerados intervalos de doze meses, o comércio varejista cresceu 4,6% em fevereiro (3,5% em novembro), ressaltando-se os acréscimos de 9,9% em combustíveis e 8,9% em móveis e eletrodomésticos. De outra parte, note-se a desaceleração das vendas no segmento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, cujo faturamento real aumentou 1,1%, ante 11% em doze meses até fevereiro de 2013. Incorporando as vendas de material de construção, 14,6%, e de automóveis, 9,9%, o comércio varejista ampliado cresceu 7,5% no período (6,2% em novembro).

As vendas de automóveis e veículos comerciais leves no Rio Grande do Sul totalizaram 51,3 mil unidades no primeiro trimestre, segundo a Fenabreve, contração de 28,6% relativamente ao último trimestre de 2013, e incremento de 0,3% em relação a igual trimestre do ano anterior.

Tabela 5.27 – Receita nominal de serviços – RS

Segmentos	Var. %			
	2013		2014	
	Ano	Nov ^{1/}	Fev ^{1/}	12 meses
Total	5,1	5,7	6,8	5,5
Serviços prestados às famílias	5,8	11,8	6,6	7,3
Serviços de informação e comunicação	5,3	4,8	13,0	7,1
Serviços profissionais e administrativos	-6,2	-5,6	-4,3	-6,6
Transportes e correios	12,2	12,3	6,9	11,1
Outros serviços	11,2	13,2	10,1	11,7

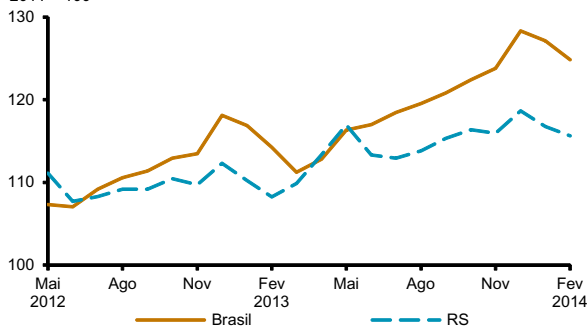
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 5.22 – Receita nominal de serviços

Dados observados – Média móvel trimestral

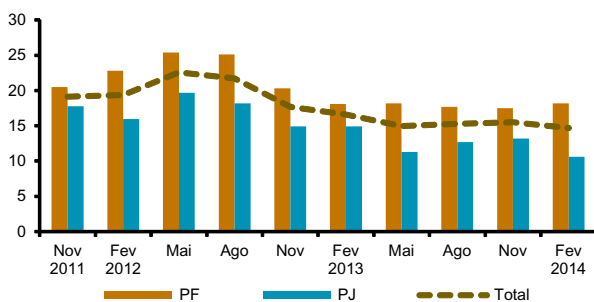
2011 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 5.23 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio Grande do Sul^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

Tabela 5.28 – Evolução do emprego formal**Rio Grande do Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2013		2014		
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	8,0	36,1	6,6	30,8	8,1
Indústria de transformação	4,5	17,5	-4,4	-3,3	0,4
Comércio	-4,1	5,4	2,7	18,1	-1,9
Serviços	6,3	15,0	7,6	9,6	3,6
Construção civil	-0,3	3,3	0,8	0,8	2,5
Agropecuária	1,6	-6,1	-0,6	5,6	3,7
Serviços ind. de utilidade pública	0,3	0,1	0,2	-0,1	-0,1
Outros ^{2/}	-0,4	0,8	0,2	0,2	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

A receita nominal do setor de serviços do estado cresceu 6,8% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação a igual período de 2013 (5,7% em novembro), segundo a PMS do IBGE. Destacaram-se as elevações nos segmentos serviços de informação e comunicação (13%) e outros serviços (10,1%). Considerado o período de doze meses, o indicador cresceu 5,5% em fevereiro, reflexo da expansão em todos os segmentos, exceto serviços profissionais, administrativos e complementares.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado totalizou R\$176,9 bilhões em fevereiro, com aumentos de 2,8% no trimestre e 14,7% em doze meses. As operações com pessoas físicas somaram R\$97,6 bilhões, elevando-se 3,9% e 18,2%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, ressaltando-se, no trimestre, a evolução dos financiamentos imobiliários (SFH), financiamentos com recursos do BNDES e crédito pessoal consignado. A carteira do segmento de pessoas jurídicas atingiu R\$79,3 bilhões, crescendo 1,4% no trimestre e 10,6% em doze meses, destacando-se as contratações efetuadas por empresas de construção, comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas, e transporte rodoviário e de carga.

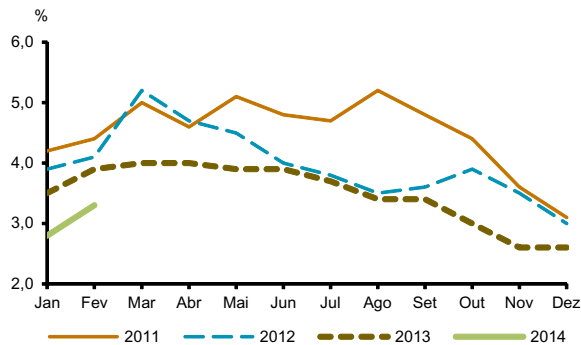
A inadimplência nas operações de crédito recuou para 2,5% em fevereiro, de 2,7% em novembro, refletindo reduções de 0,2 p.p. e de 0,1 p.p. nas taxas dos segmentos de pessoas físicas e pessoas jurídicas, respectivamente, para 2,7% e 2,2%, na ordem.

O indicador Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborado para Porto Alegre pela CNC e divulgado pela Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), manteve-se na zona de otimismo (acima de 100 pontos), atingindo 125,8 pontos em março (128,4 pontos em dezembro e 151,6 pontos em março de 2013).

O Icec, divulgado pela Fecomércio-RS, alcançou 104,6 pontos em março (119,5 pontos em dezembro e 114 pontos em março e de 2013). No trimestre, destacou-se a piora no indicador relativo às perspectivas de investimentos, e, na comparação interanual, a diminuição do componente relativo às expectativas de desempenho, tanto da economia quanto da empresa.

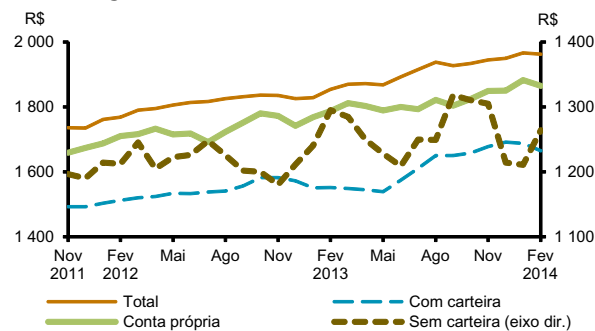
No estado, foram geradas liquidamente 8,1 mil vagas formais no trimestre encerrado em fevereiro, montante semelhante ao de igual período de 2013 (8 mil), de acordo

Gráfico 5.24 – Taxa de desocupação – Porto Alegre



Fonte: IBGE

Gráfico 5.25 – Rendimento médio real habitual^{1/} – Porto Alegre



Fonte: IBGE

^{1/} Média móvel trimestral, a preços de fevereiro de 2014, corrigidos pelo INPC.

Tabela 5.29 – Necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Estado do R. G. do Sul	-576	-2 317	5 533	5 284
Governo estadual	-1 256	-2 294	5 540	5 253
Capital	298	6	3	27
Demais municípios	381	-29	-11	4

^{1/} Inclui informações do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

Tabela 5.30 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida ^{2/}
		2012	2013			
	Dez	Nominal	Outros ^{4/}	Total ^{3/}	2013	Dez
	Primário	Juros	Total			
Estado do R. G. do Sul	50 213	-2 317	5 284	2 967	-232	52 948
Governo estadual	50 203	-2 294	5 253	2 959	-250	52 912
Capital	181	6	27	33	11	225
Demais municípios	-172	-29	4	-25	8	-189

^{1/} Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

^{2/} A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

^{3/} O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

^{4/} Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

^{9/} Dados corrigidos pelo IGP-DI.

com o Caged/MTE. Assinalem-se os postos de trabalho criados na agropecuária, 3,7 mil (especialmente, em lavouras permanentes) e no setor de serviços, 3,6 mil (1,3 mil em administração de imóveis e 1,1 mil em alojamento e alimentação). Em sentido oposto, o comércio extinguiu 1,9 mil postos. O nível de emprego formal aumentou 0,6% no trimestre encerrado em fevereiro (0,7% em novembro, nessa mesma base de comparação), considerados dados dessazonalizados, destacando-se o crescimento de 1,9% do emprego na construção civil.

A taxa de desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 3,4% no trimestre encerrado em fevereiro (3,9% em igual período de 2013), de acordo com a PME do IBGE. A retração de 0,5 p.p. refletiu os recuos de 0,6% na população ocupada e de 1,2% na PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego situou-se em 3,2% (mesmo nível observado no trimestre finalizado em novembro). O rendimento médio real habitual elevou-se 0,9%, enquanto a massa salarial real recuou 1,2%, no trimestre encerrado em fevereiro.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul totalizou R\$2,3 bilhões em 2013 (R\$576 milhões em 2012). O acréscimo de 302,3% no resultado anual decorreu, sobretudo, do desempenho do governo estadual. Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$5,3 bilhões e o *deficit* nominal totalizou R\$3,0 bilhões, 40,1% aquém do registrado em 2012, de R\$5,0 bilhões.

A dívida líquida do setor público na região atingiu R\$52,9 bilhões em 2013, 5,4% acima do estoque do ano anterior. Assinale-se que o aumento é similar à variação de 5,52% do IGP-DI no período, principal indexador da dívida renegociada junto à União.

A arrecadação de ICMS atingiu R\$4,3 bilhões no primeiro bimestre deste ano, segundo a Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, correspondendo ao acréscimo real de 4,3%, relativamente à de igual período de 2013. Na mesma base de comparação, as transferências da União aumentaram 21,9% em termos reais, totalizando R\$1,7 bilhão, de acordo com a STN^{9/}.

A safra de grãos do estado em 2014 está estimada em 30,5 milhões de toneladas, 0,9% acima da obtida em 2013, constituindo novo recorde (16% da produção estimada para o país) de acordo com o LSPA de março, do IBGE. Destacam-se os aumentos previstos nas colheitas de feijão

Tabela 5.31 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul
Itens selecionados

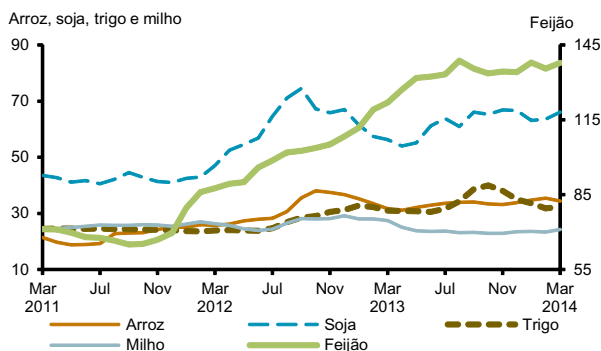
Discriminação	Pesos ^{1/}	Produção ^{2/}		Variação % 2014/2013
		2013	2014	
Em mil toneladas				
Grãos	67,0	30.239	30.517	0,9
Soja	29,6	12.757	13.354	4,7
Arroz	22,9	8.098	8.627	6,5
Milho	7,7	5.350	5.402	1,0
Trigo	5,1	3.352	2.536	-24,3
Feijão	0,8	94	110	16,7
Outras lavouras				
Fumo	12,8	431	409	-5,0
Mandioca	4,9	1.166	1.199	2,8
Uva	3,4	808	760	-5,9
Maçã	2,6	643	687	6,9

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2014.

Gráfico 5.26 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)



Fonte: Emater

Tabela 5.32 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul
Fevereiro de 2014

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates ^{1/}			
Bovinos	-11,8	4,1	19,7
Suínos	-2,3	-25,3	17,7
Aves ^{2/}	-5,5	-9,0	-0,6
Leite ^{3/}	-2,6	-	17,1 ^{4/}

Fonte: Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros. Em 2013 ante 2012.

4/ Até fevereiro.

(16,7%), soja (4,7%), arroz (6,5%) e milho (1%) e, dentre as demais culturas, o incremento da produção de maçãs (6,9%). Por outro lado, estima-se redução na produção estadual de fumo (5%). Assinalem-se as estimativas de expansão nas áreas plantadas de soja, 5,4%, feijão, 3,3%, e arroz, 2,8%, e redução em milho, 8,3%.

As cotações médias do feijão, soja, arroz, trigo e milho variaram, na ordem, 16,6%, 10%, 4,2%, 1,8% e -14,7% no primeiro trimestre do ano, em comparação a igual período de 2013, de acordo com a Emater/RS. Na margem, essas cotações variaram, respectivamente, 2,3%, -3,1%, 4%, -13,5% e 2,8% no trimestre encerrado em março, em relação ao finalizado em dezembro.

O VBP, considerando os principais produtos agrícolas do estado, deverá somar R\$30 bilhões em 2014, conforme estimativa de março do Mapa. A redução anual de 8,6% reflete, em especial, as quedas nos VBPs dos itens trigo, -37,1%, e feijão, -16,5%, embora haja expectativa de aumento na renda de arroz, 24,8%, soja, 4,6%, e milho, 9,3%, e manutenção na de soja.

Os abates de aves, bovinos e suínos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, recuaram 5,5%, 11,8% e 2,3%, respectivamente, no primeiro bimestre de 2014, em relação ao mesmo período de 2013, representando, na ordem, 14,6%, 23,1% e 2,8% dos abates realizados no país, de acordo com o Mapa.

Na mesma base de comparação, os preços médios recebidos pelos produtores de bovinos, suínos e aves, variaram, na ordem, 19,7%, 17,7% e -0,6%, de acordo com a Emater/RS e o Iepe/UFRGS. A quantidade exportada de carne bovina aumentou 4,1%, enquanto as de suínos e aves reduziram, na ordem, 25,3% e 9%, de acordo com o MDIC.

A produção gaúcha de leite, que responde por 14,7% do total nacional, recuou 2,6% em 2013, de acordo com o IBGE, desempenho parcialmente atribuído à identificação de adulterações no produto em indústrias do estado, o que reduziu o volume ofertado. Segundo a Emater/RS, os preços do leite aumentaram 17,1% no primeiro bimestre de 2014, comparativamente a idêntico período de 2013.

A estimativa feita pelo Mapa, em março, para o VBP da pecuária gaúcha em 2014 atinge R\$14,2 bilhões. O valor corresponde à redução anual real de 6,6%, considerado o IGP-DI como deflator, e reflete as variações no VBP dos

Gráfico 5.27 – Abates de animais – Rio Grande do Sul

Média móvel trimestral

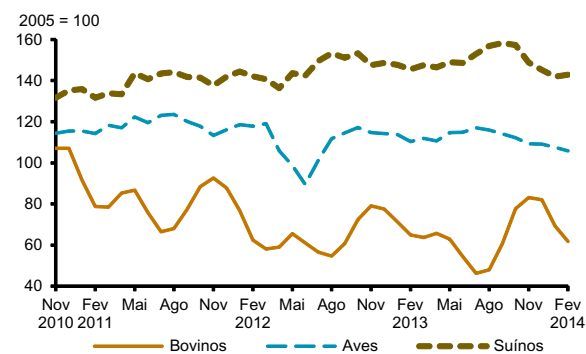


Gráfico 5.28 – Produção industrial – Rio Grande do Sul

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

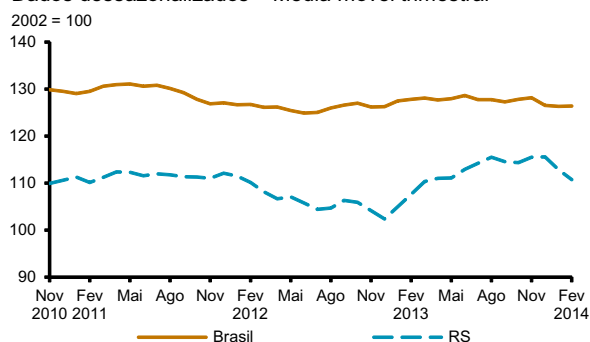


Tabela 5.33 – Produção industrial – Rio Grande do Sul

Geral e atividades selecionadas

Setores	Variação % no período			
	Pesos ^{1/}	2013	2014	
		Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	12 meses
Indústria geral		0,2	-3,8	7,0
Alimentos		-1,0	-1,1	-0,5
Refino de petróleo e álcool		-7,7	-0,1	31,7
Máquinas e equipamentos		1,7	-2,4	10,7
Veículos automotores		4,1	-16,8	13,1
Outros produtos químicos		-0,2	-0,2	3,8
Calçados e artigos de couro		-6,8	-6,8	-4,0
Produtos de metal		2,5	2,5	1,6
Bebidas		3,2	3,2	5,3

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de fevereiro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

itens frango, -15%; suínos, -4,7%; bovinos, -1,4%; e leite, 4,6%.

A feira de agronegócios realizada em março (Expodireto Cotrijal, na cidade de Não-Me-Toque), reuniu recorde de expositores (501 expositores de 77 países) e movimentou R\$3,2 bilhões, incremento de 27% em relação ao evento de 2013, sugerindo dinâmica favorável para o setor no ano.

A produção industrial rio-grandense recuou 3,8% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Houve contração em doze das dezenove atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores (16,8%) e calçados e artigos de couro (6,8%).

Considerados períodos de doze meses, a indústria do estado cresceu 7% em fevereiro, ante 4,8% até novembro, destacando-se os desempenhos das atividades refino de petróleo e álcool (31,7%), veículos automotores (13,1%), e máquinas e equipamentos (10,7%).

O Índice de Desempenho Industrial (IDI) declinou, na margem, 2,8% no trimestre encerrado em fevereiro (+0,9% em novembro de 2013), de acordo com dados dessazonalizados da Fiergs, destacando-se os recuos de 7,1% no faturamento, de 5,4% nas compras industriais e de 1,6% nas horas trabalhadas na produção. Considerados doze meses até fevereiro, o IDI cresceu 4,2%, refletindo, principalmente, as elevações de 8,4% no faturamento, de 8,2% nas compras industriais e de 2,8% nas horas trabalhadas na produção.

A produtividade da mão de obra da indústria gaúcha, calculada a partir da relação entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE, recuou, na margem, 1,4% no trimestre encerrado em fevereiro (-0,3% em novembro), conforme série dessazonalizada. Em doze meses, o indicador cresceu 9,7% (7,7% em novembro).

O Icei elevou-se em março, após declinar por três meses consecutivos, atingindo 51,9 pontos (50,1 pontos em dezembro e 57 pontos em março de 2013). O componente que avalia as condições atuais registrou 45,9 pontos, enquanto o referente às expectativas para os próximos seis meses situou-se em 54,8 pontos.

Tabela 5.34 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul

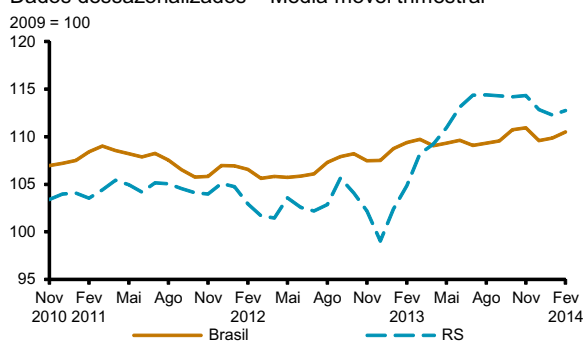
Discriminação	Variação %		
	2013		2014
	Nov ^{2/}	Fev ^{2/}	12 meses
IDI	0,9	-2,8	4,2
Compras industriais	2,0	-5,4	8,2
Faturamento	1,4	-7,1	8,4
Emprego industrial	0,3	1,6	1,2
Horas trabalhadas	0,3	-1,6	2,6
Nuci ^{1/}	81,1	82,1	82,4

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

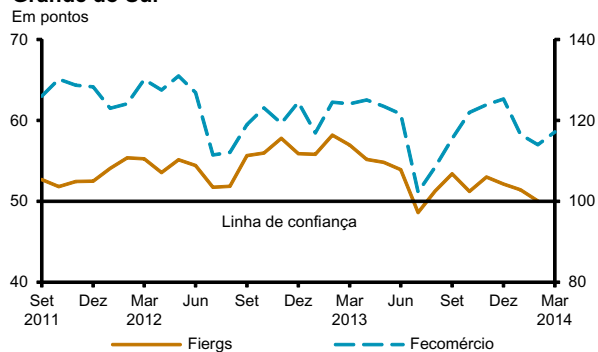
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo BCB.

Gráfico 5.29 – Produtividade da indústria
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

Gráfico 5.30 – Confiança do empresariado – Rio Grande do Sul



Fontes: Fiergs e Fecomércio

Tabela 5.35 – Exportação por fator agregado – FOB
Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	3 530	3 249	-8,0	-2,5
Básicos	1 483	1 188	-19,9	3,7
Industrializados	2 047	2 061	0,7	-7,3
Semimanufaturados	241	271	12,5	-9,9
Manufaturados ^{1/}	1 806	1 790	-0,9	-6,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria de transformação gaúcha situou-se em 52,4 pontos em fevereiro (49 pontos em novembro), de acordo com a Sondagem Industrial da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), traduzindo a elevação nas pequenas (59,6 pontos) e grandes (50,9 pontos) empresas. Nas médias empresas houve percepção de recuo nos estoques no mês (48,9 pontos).

O Índice de Confiança dos Pequenos Negócios (ICPN)¹⁰ medido com base em quatro setores (indústria, comércio, serviços e construção) atingiu 114 pontos em março (108 pontos em dezembro e 118 pontos em março de 2013), segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A evolução mensal resultou da elevação de quatro pontos no Indicador da Situação Atual e de oito pontos no Indicador da Situação Esperada.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre¹¹ atingiu 16,3% em fevereiro (5,4% em novembro e 6,1% em fevereiro de 2013), segundo a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre realizada pelo Sinduscon-RS.

Os investimentos realizados em ônibus e caminhões declinaram 26,4% no primeiro trimestre, em relação ao anterior, segundo a Fenabreve. Considerando-se o número de unidades comercializadas no acumulado do ano e em doze meses encerrados em março, houve variações de -21% e de 16,1%.

Em relação ao comércio exterior, registrou-se *deficit* de US\$151,3 milhões na balança comercial do estado no primeiro trimestre de 2014 (*deficit* de US\$113,8 milhões em 2013), de acordo com o MDIC. Esse desempenho refletiu a contração das exportações (-8%) e das importações no período (-6,7%), que totalizaram US\$3,2 bilhões e US\$3,4 bilhões, respectivamente.

A trajetória das vendas externas, decorrente de reduções de 3,4% nos preços e de 4,8% no *quantum*, refletiu, especialmente, o recuo de 19,9% nos embarques de produtos básicos (36,6% da pauta), com destaque para as contrações em fumo, 25,4%, frango, 25,4%, e milho, 28,9%. As exportações de produtos manufaturados e semimanufaturados (55,1% e 8,3% do total) variaram, respectivamente, 0,9% e 12,5%, assinalando-se as alterações nas vendas de polímeros de

10/O ICPN é medido em uma escala que varia de 0 a 200. Acima de 100, o indicador aponta tendência de expansão das atividades, enquanto abaixo desse patamar sugere possível retração.

11/ Corresponde à relação entre as vendas e as ofertas de imóveis novos.

Tabela 5.36 – Exportações por principais setores do Rio Grande do Sul: Janeiro-março

Discriminação	Valor (US\$milhões)		Var. %
	2013	2014	
Agricultura e pecuária	557	323	-42,0
Indústria de transformação ^{1/}	2 838	2 790	-1,7
Alimentos e bebidas	770	801	4,0
Produtos químicos	501	497	-0,8
Máquinas e equipamentos	325	320	-1,5
Calçados e couros	235	251	6,8
Fumo	283	217	-23,3
Veículos	173	134	-22,5
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	112	129	15,2
Borracha e plástico	86	92	7,0
Móveis e indústrias diversas	65	71	9,2
Produtos de metal	78	64	-17,9
Celulose, papel e produtos de papel	42	40	-4,8
Máquinas de escritório e informática	28	38	35,7
Madeira	29	30	3,4
Metalurgia	20	26	30,0
Máquinas, aparelhos e mat. elétricos	29	25	-13,8

Fonte: Mdic/Secex

1/ Itens selecionados.

Tabela 5.37 – Importação por categoria de uso – FOB Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	3 645	3 400	-6,7	-0,6
Bens de capital	736	706	-4,1	-1,1
Matérias-primas	1 433	1 488	3,9	1,4
Bens de consumo	469	467	-0,3	5,6
Duráveis	366	351	-4,1	12,7
Não duráveis	103	116	12,6	-1,5
Combustíveis e lubrificantes	1 007	739	-26,6	-10,5

Fonte: MDIC/Secex

etileno (24,8%), óleos combustíveis (55,6%), calçados (-6,1%), couros e peles (20,4%) e óleo de soja em bruto (51,5%).

As exportações gaúchas direcionadas a Argentina, Estados Unidos, Paraguai e China representaram, em conjunto, 32% das vendas externas no período, com variações respectivas de -7,2%, -19,5%, 22,3% e 91,8%, comparativamente a igual intervalo de 2013. Ressalte-se que a participação nas vendas externas do estado à Argentina apresenta trajetória declinante desde 2010 (de 2010 a 2013, na ordem, 10,9%, 10,1%, 8,8% e 7,5%), sendo que, entre 2013 e 2014, as vendas de automóveis de passageiros, pneumáticos e calçados estão entre os principais produtos afetados.

A evolução das importações, resultado de contrações de 2,1% no *quantum* e de 4,6% nos preços, evidenciou o recuo nas aquisições de combustíveis (-26,6%) e de bens de capital (-4,1%), destacando-se, ainda, a retração nas compras de máquinas e aparelhos para uso agrícola (-20,5%). As aquisições de bens intermediários e de consumo variaram 3,9% e -0,3%, impactados pelas naftas (-13,1%), partes e peças para veículos (7,4%), adubos e fertilizantes (41,5%), e automóveis de passageiros (12%). Argentina, Nigéria e China foram os principais parceiros, tendo representado, em conjunto, 42,5% das compras no trimestre, apresentando variações de -21,9%, -16,2% e 6,8% em relação ao primeiro trimestre de 2013.

O IPCA da RMPA variou 1,93% no primeiro trimestre de 2014 (1,84% em dezembro de 2013), reflexo da aceleração nos preços livres, de 1,79% para 2,52%, visto que a variação dos preços monitorados passou de 2,01% para -0,01%. Nesse segmento, destacaram-se os recuos de 2,07% em energia elétrica residencial e de 7,80% em telefone fixo.

A trajetória dos preços livres respondeu à aceleração nos preços dos bens comercializáveis, de 0,93% para 1,72%, ressaltando-se os aumentos em cigarro, 10,69%, e carnes, 5,74%; e nos preços dos bens não comercializáveis, de 2,65% para 3,30%, impactados, especialmente, pelos reajustes em cursos, 8,03%, e em itens de alimentação (tubérculos, frutas, hortaliças e verduras e alimentação fora do domicílio).

O índice de difusão atingiu 58,9% no trimestre encerrado em março (ante 57,3% em dezembro e 62,8% em março de 2013).

Tabela 5.38 – IPCA – RMPA

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral				
		2013			2014	
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	
IPCA	100,0	0,99	1,13	1,84	1,93	
Livres	76,9	1,26	1,16	1,79	2,52	
Comercializáveis	38,1	1,68	1,14	0,93	1,72	
Não comercializáveis	38,9	0,85	1,19	2,65	3,30	
Monitorados	23,1	0,11	1,03	2,01	-0,01	
Principais itens						
Alimentação	25,5	0,93	1,91	2,45	3,86	
Habitação	13,4	1,15	2,13	2,90	1,12	
Artigos de residência	4,9	2,42	1,86	0,57	2,28	
Vestuário	6,8	3,75	-1,08	1,18	-2,09	
Transportes	18,4	-0,46	-0,14	1,72	0,37	
Saúde	11,3	2,36	1,36	1,47	1,36	
Despesas pessoais	10,8	0,48	1,75	1,51	3,98	
Educação	4,6	0,30	1,14	0,01	6,56	
Comunicação	4,4	-0,13	0,10	1,65	-2,12	

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2014.

Em doze meses acumulados até março, a variação do IPCA da RMPA atingiu 6,03%, ante 5,79% em 2013. Os preços monitorados aceleraram, de 1,75% para 3,16%, enquanto os preços livres arrefeceram, de 7,05% para 6,90%, reflexo das variações nos preços dos bens comercializáveis, de 6,24% para 5,59%, e dos não comercializáveis, de 7,87% para 8,21%.

As perspectivas para a economia do Rio Grande do Sul, neste ano, são de manutenção da tendência de crescimento, ainda que com certa moderação, tendo em vista o desempenho favorável do ano anterior, com nível recorde de produção agrícola e seus desdobramentos para as demais atividades.